

22/05/2018 - 05:00

## Investidor quer mais dados sobre receitas e despesas, diz Ibri

Por Ivan Ryngeblum

Por demanda de agentes de mercado ou de órgãos reguladores, as companhias abertas ampliaram, nos últimos anos, o leque de informações prestadas aos investidores, com a preparação de documentos como Formulário de Referência, relatórios de sustentabilidade, balanço social e código de governança.

Apesar do avanço quantitativo e qualitativo, os investidores ainda sentem falta de detalhes sobre dados considerados básicos das demonstrações financeiras. É o que mostra o levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri), em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), obtido com exclusividade pelo **Valor**.



Informações sobre receitas e despesas aparecem no topo do ranking da pesquisa entre as principais demandas de investidores institucionais, mencionada por 32,5% dos entrevistados. Dados sobre expectativas para indicadores financeiros e operacionais no futuro ficaram na segunda posição, com 27,5%.

Para o presidente do conselho de administração do Ibri, Edmar Prado, o resultado mostra que as empresas também estão sendo chamadas para dar mais publicidade às suas atividades, em linha com as cobranças por maior transparência das entidades, após os diversos escândalos de corrupção dos últimos anos. "O mercado entende os benefícios de maior governança, e isto se traduz em maior cobrança por transparência", diz.

Este é o primeiro levantamento realizado pelo Ibri e pela CVM e tem por objetivo fazer um raio-X sobre o trabalho dos departamentos de RI nas companhias do país. O estudo envolveu 287 empresas, com a maioria (71,2%) tendo ações na B3, sendo que 39,2% delas estão listadas há mais de 20 anos. O presidente do conselho do Ibri diz que a pesquisa partiu de uma necessidade de conhecer mais a situação da atividade de relacionamento com investidores. "O fundamento da pesquisa é saber mais sobre o ambiente em que os departamentos de relações com investidores estão inseridos", diz Edmar Prado.

As regras da CVM obrigam que as empresas tenham ao menos um diretor estatutário que cumpra o papel formal de relações com investidores. Mas, conforme o estudo, 35% não possui uma área dedicada exclusivamente à RI. A maioria dos departamentos (28,8%) possui um orçamento total anual de até R\$ 500 mil.

Dos profissionais que exercem a atividade, 62,4% são homens, 36,2% são mulheres e 1,4% não quis declarar gênero. Os homens são a maioria no cargo de diretoria (88,5%), enquanto a presença feminina é maior no cargo de analista júnior (56%).

### ***Estudo mostra que 35% das empresas pesquisadas não possui uma área dedicada exclusivamente à RI***

O levantamento revela também quais pontos os próprios profissionais entendem que precisam ser melhorados. De acordo com a pesquisa, 68% dos entrevistados afirmam que os profissionais da área precisam aprimorar os conhecimentos na parte de finanças, seguido por temas de contabilidade (66%), valuation (51%) e comunicação (41%).

Outra questão que os profissionais de RI dizem que precisa evoluir são os conhecimentos de instruções normativas da CVM. A campeã de dúvidas é a instrução número 480, que trata do registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados. Ela foi citada por 27,3% dos entrevistados. Em seguida está a 358, que dispõe sobre a divulgação e uso de informações sobre ato ou fato relevante. O resultado não surpreende, segundo Caio Figueiredo, analista da Superintendência de Relações com Empresas (SEP) da CVM. "Essas duas instruções são bastante extensas e os profissionais são forçados a constantemente reenviar informações, então elas acabam gerando dúvidas", afirma.

A terceira instrução que mais suscita dúvidas é a 586, que determina que as companhias abertas divulguem informações sobre a aplicação de práticas de governança previstas no Código Brasileiro de Governança Corporativa. Para Figueiredo, a dificuldade está relacionada ao fato de ser um documento recente, publicado em junho do ano passado.

Com os dados em mãos, as entidades planejam criar ações para estimular os trabalhos dos departamentos de RI. "Com a pesquisa conseguiremos planejar ações mais efetivas para melhorar o trabalho do setor", afirma o presidente do conselho do Ibri. Para a CVM, o levantamento pode ajudar a autarquia a melhorar

sua comunicação com as empresas. "Acho [a pesquisa] importante para pensar na atividade de orientação das empresas nos ofícios que publicamos", diz Figueiredo. "Quando planejarmos uma circular, teremos em mente que tipo de linguagem usar para nos comunicar melhor".